

MOBILIDADE MARITAL, ENDOGAMIA E EXOGAMIA NA PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL DE GUALTAR EM BRAGA (1680-1910)

MILENE DOS ANJOS FERNANDES*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo o estudo da mobilidade marital na freguesia de São Miguel de Gualtar, integrada no município de Braga, numa perspectiva microanalítica de longa duração, entre 1680 e 1910. A observação da mobilidade ao casamento permitiu: avaliar a sua magnitude através da análise das taxas de endogamia e exogamia, a orientação geográfica dos nubentes, bem como, a compreensão dos diversos mecanismos, que limitam ou fluem as comunicações interindividuais, em populações do passado.

Palavras-chave: Mobilidade marital; Endogamia; Exogamia; Mobilidades; Gualtar; Braga.

Abstract: The presented work has aims to study the marital mobility in the parish of São Miguel de Gualtar, integrated into the municipality of Braga, in a microanalytical perspective with a long duration (17th and 20th centuries).

The observation of marriage mobility will allow us to assess: its magnitude through the analysis of inbreeding rates and exogamy, its geographic orientation, and the understanding of the various mechanisms that limit or make inter-individual communication flow, in pre-industrial populations.

Keywords: Marital mobility; Endogamy; Exogamy; Mobilities; Gualtar; Braga.

INTRODUÇÃO

Nas sociedades do passado, de entre os vários fatores que condicionaram as opções conjugais, tanto a distância e a presença de barreiras geográficas de difícil transponibilidade, como a existência de obstáculos de carácter sociocultural, constituíram um papel regulador, condicionando a fluidez das comunicações interindividuais.

O estudo da mobilidade marital ganhou nas últimas décadas uma atenção especial por parte dos investigadores, que têm vindo a desenvolver análises de mobilidade familiar e individual, tanto nos contextos social e ocupacional como no contexto conjugal das populações do passado¹. Alguns destacam o papel regulador que mobilidade ao casamento representou no status social dos homens e das mulheres das sociedades do passado². Defendem que a mobilidade ocupacional funciona como um instrumento de promoção social, permitindo não só ampliar o mercado matrimonial mas também facilitando a busca de cônjuge com características desejáveis³. Tendo em conta que a seleção

* O presente trabalho está inserido no Projeto Estratégico do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), do qual a autora é bolsista de investigação. Email: milene_ferriange@hotmail.com.

¹ Vejam-se os trabalhos de DRIBE & LUNDH, 2009 e de BOYER, 1997.

² OLSSON & SVENSSON, 2010.

³ DRIBE & LUNDH, 2009.

de parceiros está estreitamente relacionada com fatores diversos, como por exemplo: a própria estrutura da população e possíveis opções matrimoniais relacionadas com mercado marital, as preferências pessoais e as influências sociais e religiosas. Segundo a historiografia existente, o mercado matrimonial pode estar intimamente relacionado com o mercado de trabalho. Desta forma, a necessidade de mão de obra em determinadas comunidades, resulta na fixação de indivíduos e de casais exogâmicos, onde podem desenvolver melhores condições de vida⁴.

Tendo em conta o insuficiente aprofundamento do estudo dos comportamentos demográficos sobre as populações do município, o presente trabalho tem como propósito estudar a mobilidade marital através da observação da magnitude das taxas de endogamia e exogamia da população de Gualtar entre 1680 e 1910, partindo do princípio que as uniões endogâmicas são as que se celebram entre contraentes nascidos na paróquia, e exogâmicas aquelas em que um, ou ambos contraentes eram de naturalidade exterior.

A seleção da paróquia de São Miguel de Gualtar⁵ enquanto objeto do estudo que se apresenta, prendeu-se com dois pressupostos: por um lado, a escassez de estudos histórico-demográficos sobre os comportamentos das populações do concelho de Braga; e por outro, o sentido individual de pertença do investigador ao lugar. Neste sentido, e tendo em conta a necessidade de aprofundar o conhecimento demográfico destas comunidades, aliada à vontade e ao gosto pessoal, decidi avançar para a reconstituição demográfica em cadeia genealógica da paróquia, tendo como base os registos paroquiais disponíveis, entre os anos de 1680 e 1910.

Quanto à estrutura do trabalho, num primeiro momento faz-se referência às fontes e a metodologia utilizada, posteriormente, destacam-se alguns aspetos caracterizadores da história e da geografia da freguesia, bem como o estudo evolutivo dos quantitativos populacionais. Num segundo momento, procede-se à observação dos seguintes indicadores: movimento anual de casamentos, sazonalidade dos casamentos, mobilidade marital e naturalidade dos nubentes. Para este efeito, os dados que servem de suporte, foram retirados de uma base de dados demográfica e genealógica, em formato SRP⁶, assente na metodologia de *reconstituição de paróquias*⁷, composta por cerca de 5900 fichas de indivíduos e 1500 fichas de família. A metodologia de *reconstituição de paróquias* assenta numa estrutura relacional de informações, tanto individuais como familiares, permitindo o acompanhamento biográfico, pessoal e coletivo dos indivíduos assentes nos registos paroquiais de batismos, casamentos e óbitos da paróquia rural de Gualtar.

⁴ PÉLISSIER *et al.*, 2005.

⁵ Doravante será referido apenas Gualtar.

⁶ O ficheiro SRP (Sistema de Reconstituição de Paróquias) emergiu na criação de uma base de dados em formato Access, constituída por um ficheiro integrado de famílias e a construção de formato automatizado de um ficheiro individual, no qual se introduz toda a informação recolhida, ferramenta desenvolvida por Fernanda Faria (FARIA & HENRIQUES, 2004).

⁷ AMORIM, 1991.

Para a abordagem dos diferentes indicadores, procurei, sempre que possível, comparar os valores e as tendências encontrados na paróquia com os que têm vindo a ser observados em outras populações rurais de diferentes regiões.

Se as condições futuras o permitirem, pretendo avançar para a reconstituição de outras paróquias do município, com a propósito de aprofundar o conhecimento dos padrões demográficos predominantes nas populações que compõem o concelho de Braga.

1. FONTES E METODOLOGIA

Os registos paroquiais de batismos, de casamentos e de óbitos constituem as fontes principais para a aplicação da metodologia ao estudo da mobilidade ao casamento na paróquia de Gualtar. Por cruzamento nominativo dos atos vitais de todos os indivíduos que nasceram, casaram ou faleceram na freguesia, e privilegiando a metodologia de *reconstituição de paróquias*, foi construída uma base de dados demográfica, em encaadamento genealógico por várias gerações, que fundamenta a análise quantitativa das variáveis responsáveis pela dinâmica das populações, entre 1680 e 1910.

A observação metódica e sistemática dos assentos paroquiais permitiu concluir que a base de dados dispõe de séries suficientemente contínuas e completas de registos para um longo período de tempo, permitindo, desta forma, retirar com segurança os dados que servem de suporte para a investigação. A recolha de informação proveniente de fontes secundárias permitiu avaliar a evolução demográfica da população da freguesia em determinados momentos ao longo dos séculos XVIII⁸ e XIX⁹.

2. REFERÊNCIAS HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS DA FREGUESIA DE GUALTAR

A primeira referência documental que surge relativamente à paróquia aparece no *Censual de Entre Lima e Ave* (1032-1043) indicando «San Migel de Gualtar» como pertença da terra e couto de Braga. No entanto, prevalece a hipótese de ter existido, em época anterior a esta data, uma «ecclesia», devotada a São Miguel, e que em torno dela, habitassem alguns moradores, dado que «havia nos arredores da cidade outras «ecclesias que se podem documentar nos séculos IX e X, como Adaúfe, Este (São Mamede e São Pedro), Fraião, Gualtar, Nogueira e Palmeira»¹⁰. De referir que a Igreja de Gualtar conserva ainda restos românicos do século XII, mas já era mosteiro no século X¹¹ e que continha «duas herdades»¹².

⁸ Foram consultadas as informações contidas na *Corografia Portuguesa* (COSTA, 1706), as Memórias Paroquiais (CAPELA, coord., 2002), *Portugal Sacro-Profano* (NIZA, 1767-1768), e *O Censo de Pina Manique* (SERRÃO, 1970).

⁹ Foram consideradas as informações disponíveis nos «censos» de 1801 e 1849 (SILVEIRA, 2001), e ainda os recenseamentos nacionais portugueses para os anos de 1864, 1890 e 1911 (PORTUGAL. INE, 2009-2014).

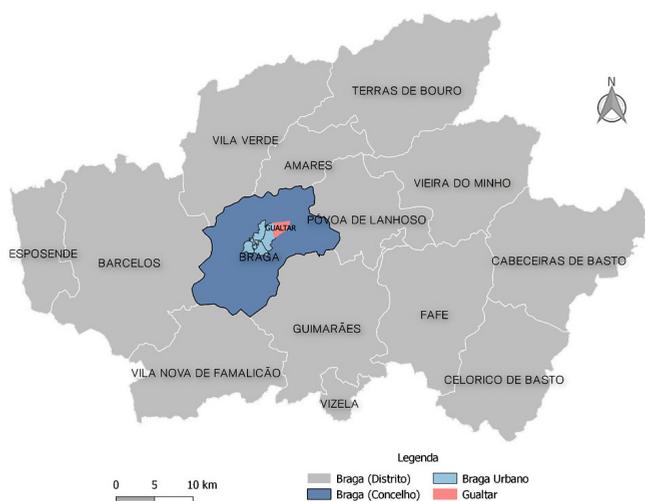
¹⁰ COSTA, 1997: 22.

¹¹ COSTA, 1997: 104.

¹² COSTA, 1997: 55.

Mediante as informações que são proporcionadas, ao longo de todo o período, pelos redatores nos assentos paroquiais, identificam-se referências sistemáticas sobre a existência de duas quintas na freguesia, a Quinta do Pomar e a Quinta do Telhado. Com efeito, é através destes registos que se conseguem identificar os lugares que a compõem: Laje, Igreja, Crespa, Carvalho, Pereiras, Mourisca, Pias, Barros, Casal do Criado, Cruz de Baixo, Friande, Devesa, Breias, Novainho, Estrada, Vergadelas, Mouqueime, Torre, Barreiro, Pinheiral, Monte, Bouça, Nogueira, Campos, Estrada Nova, Estrada Velha, Lameira, Bela Vista, Monte de Cima e Souto de Baixo.

Contigua à zona urbana e pertença do concelho de Braga (Mapa 1), Gualtar localiza-se geograficamente na margem direita do rio Este, confrontando a norte e a nascente com as paróquias de Adaúfe e São Pedro d'Este, e a sul e a poente com as de São Vítor e Tenões.



Mapa 1. Mapa do distrito de Braga. Fonte: Elaboração própria com base na CAOP¹³ (composto no QGIS)

Segundo as informações proporcionadas pelas Memórias Paroquiais de 1758, a «freguesia está situada em huma costa de hum piqueno monte que a cobre da parte do Norte e Poente e de huns lugares desta se descobre a cidade de Braga que lhe fica distante hum coarto de legoa para a parte Poente»¹⁴.

A história da terra e da sua população identifica-se, em linhas gerais, com a de outras paróquias rurais do Norte do país. Ainda que eminentemente rural, ligada à produção de milho, centeio, vinho e azeite, Gualtar gozava de uma posição geográfica

¹³ PORTUGAL. Direção-Geral do Território, 2012.

¹⁴ PORTUGAL. Direção-Geral do Território, 2012.

favorecida, tanto pela proximidade com o meio urbano, como pela posição junto ao eixo que liga a cidade de Braga ao concelho de Póvoa de Lanhoso, marcado por uma intensa mobilidade populacional e comercial.

2.1. Evolução e estruturas da população

Atendendo ao facto de que as fontes mais antigas¹⁵ apenas referem o número total de fogos, foi aplicado o multiplicador de quatro moradores por fogo no sentido de estimar o número de habitantes¹⁶.

Os dados apresentados (Tabela 1 e Gráfico 1) mostram que, ao longo do tempo, o volume populacional da freguesia sofreu variações típicas, observáveis em populações rurais do passado¹⁷. No entanto, pode identificar-se uma evolução do efetivo de habitantes ao longo do tempo, sobretudo a partir de meados do século XIX.

Tabela 1. Evolução da população

Anos	Fogos	População
1706 a)	100	400*
1758 b)	90	335
1767 c)	90	360*
1798 d)	111	444
1801 e)	100	435
1849 f)	103	440
1864 f)	95	427
1890 f)	140	624
1911 f)	170	733

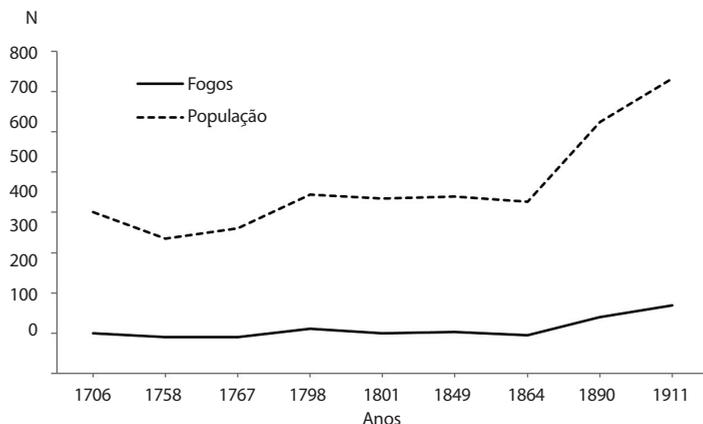
Legenda: * População estimada

Fonte: a) COSTA, 1706: 185; b) CAPELA, *coord.*, 2002: 409; c) NIZA, 1767-1768: 286; d) SERRÃO, 1970: 62; e) SILVEIRA, 2001: 204, 753; f) PORTUGAL. INE, 2009-2014, vejam-se os anos de 1864 e 1911

¹⁵ Para os anos de 1706 e 1767.

¹⁶ João Alves Dias aconselha a utilização dos coeficientes 4 e 5 como limites entre os quais se deve situar o número real de habitantes. Sobre esta matéria veja-se: DIAS, 1996: 41-61.

¹⁷ Sobre esta matéria veja-se: SANTOS, 1999; PAIVA, 2001; FERNANDES, 2015.

Gráfico 1. Evolução do número de fogos e habitantes

Fonte: ADB — *Registos paroquiais de Gualtar*. Elaboração própria

Numa perspetiva evolutiva, os anos que medeiam 1758 e 1798 correspondem a uma fase de crescimento à qual se segue uma fase de estancamento até meados do século XIX. Posteriormente, assiste-se a um crescimento populacional notável a partir do ano 1864 até ao final da observação, atingindo o seu valor máximo no ano de 1911, com um volume populacional de 733 habitantes.

Considerando que o número de fogos se manteve sempre relativamente estável, pode concluir-se que o crescimento da população foi diretamente determinado pela extensão da dimensão média de indivíduos por fogo. Esta situação poderá estar relacionada com a presença de criados, caseiros, jornaleiros e lavradores, profissões que são sistematicamente identificadas pelos redatores nos registos paroquiais. O trânsito profissional parece ter influenciado de forma determinante os efetivos populacionais em determinados momentos e, conseqüentemente, ter contribuído para a sua evolução. Esta presença inconstante e móvel de indivíduos com naturalidade exterior à paróquia reflete, por um lado, a necessidade de mão de obra exterior, e, por outro, um desapossamento e uma instabilidade da vida dos caseiros e dos rendeiros, na busca anual pela posse da terra, traduzindo-se numa competição no acesso ao mercado da terra. Com efeito, esta volubilidade é assinalada nas Memórias Paroquiais, onde o pároco assume particular dificuldade em contar o número de moradores já que «há de advertir que uns anos são mais outros menos, em rezam de alguns serem caseiros e se mudarem de huma parte para outra»¹⁸.

¹⁸ CAPELA, coord., 2002: 409.

3. MOBILIDADE SOCIAL DOS INDIVÍDUOS ATRAVÉS DOS REGISTOS DE CASAMENTO

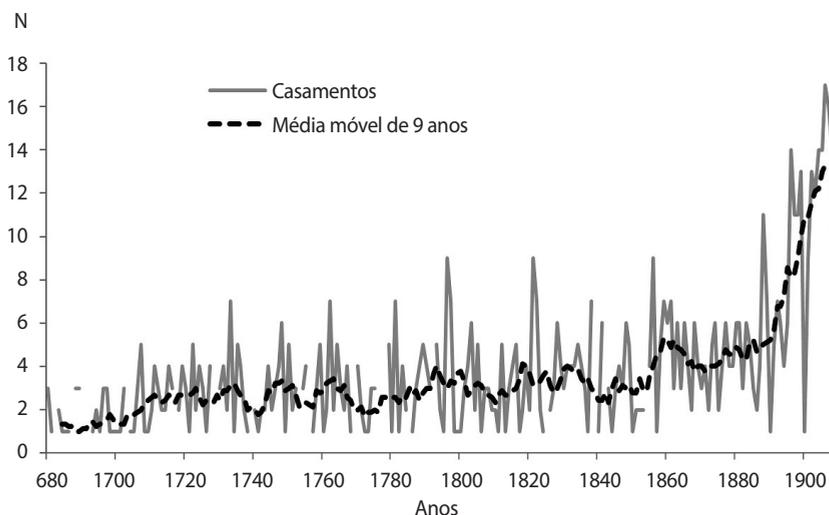
A metodologia de *reconstituição de paróquias*, assente numa estrutura relacional de informações individuais e familiares, permite o acompanhamento biográfico, pessoal e coletivo, facultando a identificação da naturalidade dos indivíduos no momento da celebração dos enlacs. Neste sentido, para a abordagem do estudo da mobilidade marital na paróquia de Gualtar, são observados os seguintes indicadores: movimento anual de casamentos, sazonalidade dos casamentos, mobilidade marital e respetivas taxas de endogamia e exogamia, bem como a naturalidade dos nubentes.

3.1. Movimento anual de casamentos

Tendo em conta os quantitativos numéricos do movimento dos casamentos na freguesia, contabilizam-se 823 casamentos arrolados entre os anos de 1680 e 1910. No entanto, este número não espelha o domínio total das cerca de 1500 famílias presentes na base de dados. Estas resultam, tanto da presença de agregados familiares constituídos anteriormente, bem como, da fixação de outros casais que contraíram matrimónio noutras localidades e que escolheram, posteriormente, esta paróquia para residir.

O Gráfico 2 representa o volume anual dos enlacs numa perspetiva longitudinal, em frequências absolutas, recorrendo ao cálculo de médias móveis de 9 anos, com objetivo de normalizar possíveis oscilações aleatórias associadas a populações rurais.

Gráfico 2. Movimento anual de casamentos de Gualtar



Fonte: ADB — *Registos paroquiais de Gualtar*. Elaboração própria

De um modo geral, o volume das uniões contraídas na paróquia apresenta alguma disformidade, com variações associadas ao baixo número de casos, atingindo um valor máximo de 17 eventos no ano de 1906.

Tendo em conta o cálculo da média móvel, sobressai a evolução do número de matrimónios celebrados, particularmente, a partir de meados do século XIX até ao fim da periodização, momento correspondente à fase de crescimento expressivo no efetivo populacional da paróquia de Gualtar.

3.2. Sazonalidade dos casamentos

Nas sociedades rurais pré-industriais a calendarização dos trabalhos agrícolas, aliada às interdições de carácter religioso e as ausências temporárias causadas pelas migrações sazonais, tenderam a influir na repartição dos enlaces matrimoniais ao longo dos meses do ano, resultando numa preferência pelos momentos menos influenciados pela combinação dos vários fatores¹⁹.

Enquanto fator condicionante, o calendário católico tendia a condicionar de forma direta o movimento sazonal dos casamentos na Europa católica do Antigo Regime, já que os regulamentos religiosos desaconselhavam a celebração do matrimónio durante os períodos correspondentes à celebração da Quaresma e do Advento. Enquanto que na Quaresma se defendia um tempo de comedimentos e de reflexão, o Advento simbolizava o período dedicado ao Nascimento de Jesus e à Sagrada Família, portanto um momento de esperança e união familiar²⁰.

Para a observação da sazonalidade ao casamento em Gualtar, optei por uma análise em dois longos períodos que parecem adequados, tendo em conta as principais variações encontradas entre 1680 e 1910 (Tabela 2 e Gráfico 3).

Tabela 2. Repartição dos casamentos segundo os meses do ano de Gualtar por períodos

Anos	1680-1799		1800-1910	
	n.º	Índice (100)	n.º	Índice (100)
Janeiro	34	140,2	50	108,5
Fevereiro	34	153,8	37	88,1
Março	14	57,7	34	73,8
Abril	32	136,3	32	71,7
Maio	37	152,5	49	106,3

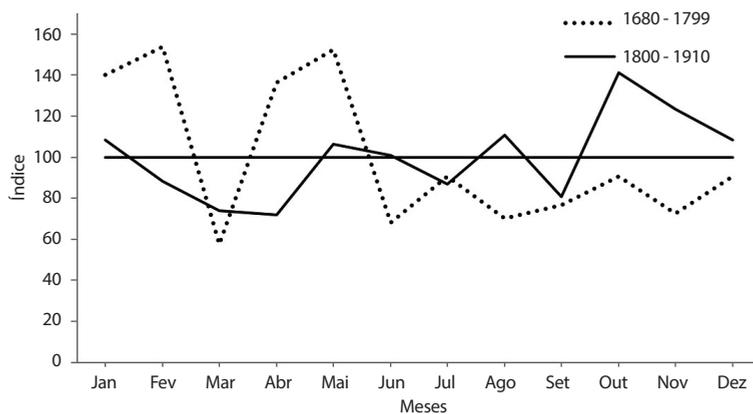
¹⁹ SANTOS, 2008.

²⁰ Veja-se PINA-CABRAL, 1989: 77 e ROWLAND, 1988: 72-137.

Anos	1680-1799		1800-1910	
	n.º	Índice (100)	n.º	Índice (100)
Junho	16	68,2	45	100,9
Julho	22	90,7	40	86,8
Agosto	17	70,1	51	110,6
Setembro	18	76,7	36	80,7
Outubro	22	90,7	65	141,0
Novembro	17	72,4	55	123,3
Dezembro	22	90,7	50	108,5

Fonte: ADB — *Registos paroquiais de Gualtar*. Elaboração própria

Gráfico 3. Movimento sazonal dos casamentos de Gualtar por períodos



Fonte: ADB — *Registos paroquiais de Gualtar*. Elaboração própria

Até ao final do século XVIII, foram os meses de fevereiro, maio, janeiro e abril que registaram os mais elevados índices, traduzindo-se nos momentos preferidos para os enlacs. Em contrapartida, no segundo período, assiste-se a uma uniformidade da distribuição ao longo do ano, sobressaindo os valores dos meses de outubro, novembro, agosto e maio.

A prioridade dada ao mês de janeiro em ambos os períodos, com destaque para o primeiro, estará correlacionada tanto com o repouso das fainas agrícolas, como também pela proximidade do mês de dezembro e conseqüente respeito pelo tempo do Advento.

De um modo geral, e considerando que o período que enquadra a Quaresma tem uma calendarização inconstante (março ou abril), é possível apurar o cumprimento por parte da população em relação às interdições relacionadas com as épocas regulamentadas pelas normas da Igreja Católica.

Os reduzidos índices verificados nos meses de junho, julho e agosto, sobretudo, entre 1680 e 1799, parecem ter sido influenciados pela época relacionada com a calendarização das atividades agrícolas predominantes, que no caso de Gualtar eram a produção de milho, centeio, vinho e azeite. Quanto ao baixo índice registado no mês de setembro, verificado em ambos os períodos, este deverá estar diretamente influenciado pelo tempo de grandes trabalhos agrícolas como é o caso das colheitas e das vindimas.

Enquanto evento social, o calendário matrimonial parece ter sofrido alterações ao longo do tempo, principalmente, em épocas mais recentes, verificando-se uma preferência pelos meses de verão conforme se pode observar no índice registado no mês de agosto, a partir do século XIX.

3.3. Mobilidade marital

Para a análise da mobilidade marital na paróquia foram observadas as famílias com registo de data ao casamento e com referência da naturalidade dos nubentes, partindo do princípio que as uniões endogâmicas são as que se celebraram entre contraentes nascidos na freguesia e, exogâmicas aquelas em que um, ou ambos nubentes, eram de naturalidade exterior. Com efeito, ficaram de fora desta observação os eventos dos quais se desconhece a proveniência geográfica dos noivos.

Tabela 3. Endogamia e exogamia de Gualtar por períodos

Períodos	Total	Endogamia		Exogamia						
		1		2		3		4		Total exogamia
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
1680/1799	206	66	32	94	45,6	26	12,6	20	9,7	140
1800/1910	462	60	13	143	31,0	76	16,5	183	39,6	402

Legenda: 1. Homem e mulher da freguesia; 2. Homem de fora; 3. Mulher de fora; 4. Ambos de fora

Fonte: ADB — *Registos paroquiais de Gualtar*. Elaboração própria

Da leitura da Tabela 3 é possível observar que a paróquia apresenta taxas de endogamia muito baixas, particularmente, ao longo do século XIX, oscilando de 32% no primeiro período para 13% no segundo período, o que equivale a um nível baixo,

principalmente quando comparado com os valores obtidos em outras paróquias rurais minhotas²¹.

Por outro lado, e considerando os níveis altos de exogamia na paróquia, verificou-se que são sobretudo os homens que vêm de outras paróquias, fundamentalmente vizinhas²², casar com as mulheres de Gualtar, tendência que permanece até ao fim da periodização.

A partir de 1800 sobressaem os valores obtidos nos enlaces onde ambos os nubentes são de origem exterior, revelando um trânsito marital interparoquial intenso, potenciado pelo volume de nubentes naturais do concelho de Braga.

No sentido de detetar semelhanças ou diferenças de comportamento nas regiões do Alto e Baixo Minho e no Arquipélago dos Açores, estabeleci um quadro comparativo (Tabela 4) o qual apresenta os valores encontrados que, frequentemente, esbarram com as diferentes periodizações adotadas para cada área.

Tabela 4. Comparativo de endogamia e exogamia

Região	Paróquias	Períodos	Total	Endogamia 1	Exogamia			
					Total	2	3	4
			n.º	%	%	%	%	%
Alto Minho	Âncora (1)	1750/1799	217	65,0	35,0	28,1	5,1	1,8
		1800/1849	224	59,4	40,6	26,8	9,8	4,0
		1850/1899	398	43,7	56,3	21,4	17,1	17,8
	Gontinhães (2)	1700/1749	258	78,3	21,7	18,2	1,6	1,9
		1750/1799	217	65,0	35,0	28,1	5,1	1,8
		1800/1849	224	59,4	40,6	26,8	9,8	4,0
		1850/1899	398	43,7	56,3	21,4	17,1	12,1
	Romarigães (3)	1750/1799	—	52,0	48,0	41,0	3,0	4,0
		1800/1849	—	50,0	50,0	36,0	13,0	1,0
Baixo Minho	Gualtar (4)	1680/1799	206	32,0	68,0	45,6	12,6	9,7
		1800/1910	462	13,0	87,0	31,0	16,5	39,6
	Priscos (5)	1580/1699	139	54,7	45,3	41,7	2,2	1,4
		1700/1820	264	25,8	74,2	54,9	12,9	6,4
	Avidos (6)	1660-1809	223	26,0	74,0	—	—	—
		1810-1929	407	26,5	73,5	—	—	—

²¹ Paróquias de Âncora (LAGIDO, 2004); de Gontinhães (REGO, 2013); de Romarigães (SANTOS, 1999); de Priscos (FERNANDES, 2015) e de Avidos (PAIVA, 2001).

²² São Vítor, Tenões, São Pedro d'Este, São Mamede d'Este, Nogueiró e Adaúfe.

Região	Paróquias	Períodos	Total	Endogamia 1	Exogamia			
					Total	2	3	4
			n.º	%	%	%	%	%
Arquipé- lago dos Açores	Criação Velha (7)	1801/1819	115	73,9	26,1	7,8	15,7	2,6
		1820/1859	256	69,9	30,1	7,8	20,7	1,6
		1860/1899	213	68,5	31,5	4,2	24,9	2,4
	Bandeiras (7)	1860/1899	188	75,6	24,4	3,7	18,6	2,1
	São Mateus (7)	1700/1739	421	36,8	63,2	14,5	34,7	14,0
		1740/1779	635	76,5	23,5	3,9	18,0	1,6
		1780/1819	727	87,9	12,1	3,0	8,5	0,6

Legenda: 1. Homem e mulher da freguesia; 2. Homem de fora; 3. Mulher de fora; 4. Ambos de fora

Fonte: (1) LAGIDO, 2004; (2) REGO, 2013; (3) SANTOS, 1999; (4) Registos Paroquiais; (5) FERNANDES, 2015; (6) PAIVA, 2001; (7) SANTOS, 2008

Os dados observados revelam que as taxas de endogamia obtidas em populações do Alto Minho e em algumas populações da ilha do Pico (Açores) foram, de um modo geral, constantemente muito elevadas e superiores em relação às registadas em comunidades do Baixo Minho. Estes valores reduzidos de endogamia nas populações rurais de Gualtar, Priscos e Avidos poderão estar relacionados, por um lado, com um possível desequilíbrio no mercado matrimonial interno, ou seja, com a presença de mais mulheres que homens; por outro, com um forte trânsito social e ocupacional, associado ao mercado de trabalho, que no caso de Gualtar poderá estar não só estreitamente influenciado pela contiguidade com o meio urbano da cidade de Braga, mas também pela presença de criados, caseiros, jornaleiros e lavradores, profissões sistematicamente reconhecidas pelos redatores nos registos paroquiais. De salientar que no Alto e no Baixo Minho, sobressaem os valores associados às uniões em que os homens são de naturalidade exterior, refletindo a preferência de celebrar o matrimónio na paróquia de residência da noiva.

3.4. Naturalidade dos nubentes

Tendo em conta as elevadas taxas de exogamia obtidas na freguesia de Gualtar, periférica ao meio urbano, importa observar a procedência geográfica dos noivos, que apesar de não apresentarem qualquer relação familiar, escolheram esta paróquia como local de casamento e residência. Neste sentido, foi elaborada a seguinte tabela (Tabela 5) onde é apresentado o volume de nubentes, masculinos e femininos, naturais e de outras origens, excluindo-se os casos em que se desconhece a sua procedência.

Tabela 5. Naturalidade dos nubentes entre 1680 e 1910

Naturalidade	Homens		Mulheres	
	n.º	%	n.º	%
Gualtar	261	35,5	398	55,8
Outras origens	475	64,5	315	44,2
Total	730		713	

Fonte: ADB — *Registos paroquiais de Gualtar*. Elaboração própria

Numa primeira abordagem é possível constatar que dos 730 indivíduos do sexo masculino, dos quais se conhece a sua naturalidade, 64,5% dos casos correspondem a indivíduos de naturalidade exterior à paróquia, traduzindo-se num valor percentual elevado, quando comparado com o valor obtido para o sexo feminino, com 44,2% dos casos. Neste sentido, admite-se que o valor observado para as mulheres naturais de Gualtar, com 55,8%, possa estar diretamente determinado, tanto pelo respeito do costume em celebrar o matrimónio na paróquia de residência da noiva, como também por uma intensa mobilidade associada ao sexo masculino.

De um modo geral, nos valores obtidos para ambos os sexos transparecem os resultados obtidos nas elevadas taxas de exogamia, indicando a preferência que a freguesia representava a nível local, potencialmente privilegiada pelo seu posicionamento confluente com o meio urbano.

Tendo em conta o elevado número de nubentes provenientes de outras origens, é fundamental identificar a direção do movimento marital, colocando em destaque os trajetos geográficos preferenciais no processo de seleção do cônjuge (Tabela 6). No total, entre 1680 e 1910 identificaram-se cerca de 130 naturalidades diferentes, traduzindo-se numa amostra de naturalidades ampla.

Tabela 6. Naturalidade dos nubentes de Gualtar entre 1680 e 1910

Naturalidade		Homens	Mulheres
		%	%
Gualtar		35,5	55,8
Paróquias (concelho de Braga)	Braga urbana	36,9	36,6
	Paróquias vizinhas	35,7	41,1
	Outras	27,4	22,3
	Total	46,1	33,4
Outros concelhos (distrito de Braga)	Vila Verde	26,2	31,7
	Guimarães	22,6	17,1
	Póvoa de Lanhoso	20,2	24,4
	Amares	10,7	14,6
	Outras	20,2	12,2
	Total	11,3	5,8
Outros distritos	Viana do Castelo	37	43,5
	Porto	37	39,1
	Outras	26	17,4
	Total	6,3	3,2
Outros países	Brasil	83,3	91,3
	Espanha	16,7	8,7
	Total	0,8	1,8

Fonte: ADB — *Registos paroquiais de Gualtar*. Elaboração própria

Do conjunto sobressaem os valores obtidos nos homens e nas mulheres naturais do concelho de Braga, com 46,1% e 33,4%, respetivamente, que escolheram a freguesia de Gualtar para contrair matrimónio. Com efeito, tendo em conta os resultados encontrados para os indivíduos que nasceram no meio urbano de Braga e nas freguesias vizinhas, é possível identificar uma próxima e intensa mobilidade interparoquial em ambos os sexos, correspondendo a uma frequência acumulada elevada, de 72,6% para o sexo masculino e 77,7% para o sexo feminino, comparativamente às restantes freguesias que compõem o concelho.

Tendo em conta a diversidade de naturalidades, destacam-se as referências dos consortes, principalmente do sexo masculino, que eram naturais dos concelhos de Vila Verde, de Guimarães e da Póvoa de Lanhoso, validando, desta forma, o ativo e diverso trânsito marital que a freguesia experimentou.

Com efeito, esta diversidade indica que o mercado matrimonial da paróquia não estava condicionado a uma mobilidade geográfica circunscrita, sobretudo se considerarmos os valores obtidos nos contraentes naturais de outros distritos e de outros países. Admite-se que esta diversidade possa estar diretamente relacionada com o crescimento demográfico que a zona urbana viveu, sobretudo, a partir do século XVIII, bem como, por uma forte atração, resultante da sua proximidade com a cidade, ficando no eixo que liga a cidade de Braga aos concelhos vizinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população de Gualtar foi ao longo do presente estudo de mais de dois séculos, objeto de uma abordagem microanalítica, tendo como objetivo principal o estudo da mobilidade marital ocorrida na freguesia. Tendo em conta o pouco aprofundamento dos comportamentos demográficos, quer individuais quer coletivos das populações do concelho de Braga, importou identificar semelhanças ou diferenças no processo de seleção dos cônjuges, comparativamente a outras regiões do país.

Considerando a evolução da população na freguesia, o seu efetivo sofreu variações típicas observáveis em populações rurais, atingindo o seu valor máximo no ano de 1911 com um volume de 733 habitantes. Tendo em conta que o número de fogos se manteve consideravelmente estável, pode-se concluir que o crescimento da população foi influenciado pela extensão da dimensão média de indivíduos por fogo, possivelmente influenciado pela presença de criados e caseiros de naturalidade exterior.

Quanto ao movimento anual de casamentos, as uniões contraídas na paróquia apresentam alguma disformidade, com oscilações características, associadas ao baixo número de casos, atingindo o valor máximo de 17 eventos no ano de 1906.

A sazonalidade dos casamentos confirmou a influência decisiva que os interditos religiosos exerceram na maior parte das populações do Norte do país, verificando-se um respeito generalizado durante o tempo do Advento e da Quaresma, traduzindo-se num baixo índice de uniões realizadas nos meses de dezembro, março e abril.

Os resultados obtidos nos indicadores calculados para a análise da mobilidade marital na paróquia de Gualtar revelaram tendências próximas das que têm vindo a ser observadas noutras freguesias rurais (Priscos e Avidos) do município de Braga, distanciando-se das que têm vindo a ser observadas para outras populações do Alto Minho e do arquipélago dos Açores. Sobressaem os valores elevados obtidos nas taxas de exogamia, oscilando de 68% dos casos até ao final do século XVIII, atingindo o seu valor máximo de 87% dos casos entre 1800 e 1910. Dos valores obtidos nas taxas de endogamia nas

paróquias rurais do município de Braga, Gualtar apresenta as mais baixas percentagens, as quais poderão estar estreitamente favorecidas por uma intensa mobilidade social e profissional, resultante tanto da contiguidade com a zona urbana, bem como, pela sua posição geográfica, realçada pela proximidade com os restantes concelhos que constituem o distrito.

Os valores obtidos para ambos os sexos indicam a preferência e a atração que a paróquia representava não só a nível local, comprovada pela diversidade de naturalidades encontrada.

Como consideração final deverá acrescentar-se que embora em geral a distância geográfica condicionasse as opções conjugais nas sociedades do passado, em Gualtar não parece ter regulado o processo de seleção de cônjuge, sobressaindo em toda a periodização a celebração de uniões exogâmicas, que terão influenciado na evolução e na estrutura da população da freguesia.

ABREVIATURAS

ADB — Arquivo Distrital de Braga.

CAOP — Carta Administrativa Oficial de Portugal.

CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura Espaço e Memória.

QGIS — Geographic Information System.

SRP — Sistema de Reconstituição de Paróquias.

FONTES MANUSCRITAS

Arquivo Distrital de Braga

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro Misto n.º 1 (1632-1719), n.º 558.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro Misto n.º 2 (1719-1784), n.º 559.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro Misto n.º 3 (1878-1889), n.º 560.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro Misto n.º 4 (1890-1897), n.º 561.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro Misto n.º 5 (1898-1905), n.º 1105.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro Misto n.º 6 (1906-1911), n.º 1167.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro de Nascimentos n.º 1 (1756-1781), n.º 562.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro de Nascimentos n.º 2 (1781-1815), n.º 563.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro de Nascimentos n.º 3 (1815-1877), n.º 564.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro de Casamentos n.º 1 (1786-1865), n.º 565.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro de Casamentos n.º 2 (1866-1877), n.º 566.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro de Óbitos n.º 1 (1743-1807), n.º 567.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro de Óbitos n.º 2 (1807-1876), n.º 568.

ADB — *Livros de registo paroquial de São Miguel de Gualtar*, Livro de Óbitos n.º 3 (1876-1877), n.º 569.

FONTES IMPRESSAS

COSTA, Padre António Carvalho da (1706) — *Corografia Portuguesa, E descripçam topografica do famoso reyno de Portugal, com as noticias das fundações das Cidades, Villas, Lugares, que contem; Varões illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observaçoens*. Lisboa: Officina de Valentim da Costa Deslandes, Tomo I.

NIZA, Paulo Dias de (1767-1768) — *Portugal Sacro-Profano*. Lisboa: Officina de Miguel Menescal da Costa.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Maria Norberta (1991) — *Uma Metodologia de Reconstituição de Paróquias*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

——— (1992) — *Evolução demográfica de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

——— (2012) — *Desafios da Cidade numa abordagem clássica de Demografia Histórica. O caso de Guimarães entre o século XVI e o XX*. In *I Congresso Histórico Internacional. As Cidades na História: População*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães, vol. I, p. 83-111.

BOYER, Geoge (1997) — *Labour migration in southern and eastern England, 1861-1901*. «European Review of Economic History», vol. 1, n.º 2, p. 191-215.

CAPELA, José Viriato, coord. (2002) — *Braga Triunfante ao Tempo das Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: Compolito.

COSTA, Avelino de Jesus da (1997) — *O Bispo D. Pedro e a Organização da Arquidiocese de Braga*. Braga: Edição da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, vols. I e II. Edição refundida e ampliada (1.ª edição de 1959).

DIAS, João José Alves (1996) — *Gentes e espaços em torno da população portuguesa na primeira metade do século XVI*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, vol. I.

DRIBE, Martin; LUNDH, Christer (2009) — *Partner choice and intergenerational occupational mobility: The case of nineteenth-century rural Sweden*. «Continuity and Change», vol. 24, n.º especial 3, p. 487-512.

FARIA, Fernanda; HENRIQUES, Pedro Rangel (2004) — *Análise espacial de BD paroquial: antes e depois da fusão*. «Cadernos NEPS», n.º 5, p. 21-32.

FERNANDES, Milene dos Anjos (2015) — *A População de Priscos entre os séculos XVI e XX. Estudo Demográfico*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Dissertação de Mestrado.

LAGIDO, Emília Pereira (2004) — *Santa Maria de Âncora (1624-1910). População e Sociedade*. Guimarães: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Dissertação de Mestrado.

OLSSON, Mats; SVENSSON, Patrick (2010) — *Agricultural growth and institutions: Sweden, 1700-1860*. «European Review of Economic History», vol. 14, n.º 2, p. 275-304.

PAIVA, Odete Tavares (2001) — *S. Martinho de Avidos – Comunidade Rural do Vale do Ave. Demografia e Sociedade (1599-1995)*. Vila Nova de Famalicão: NEPS.

PÉLISSIER, Jean-Pierre; RÉBAUDO, Danièle; VAN LEEUWEN, Marco; MAAS, Ineke (2005) — *Migration and Endogamy According to Social Class: France, 1803-1986*. «International Review of Social History», vol. 50, suplemento 13, p. 219-246.

PINA-CABRAL, João de (1989) — *Filhos de Adão, Filhas de Eva: a visão do mundo camponesa no Alto Minho*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

PORTUGAL. Direção-Geral do Território (2012). CAOP: *Carta Administrativa Oficial de Portugal*. Disponível em <<https://dgtterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia-tematica/caop>>. [Consulta realizada em 08/04/2019].

- PORTUGAL. INE (2009-2014). *Censos em Portugal de 1864 a 2011*. Disponível em <https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_historia_pt>. [Consulta realizada em 08/04/2019].
- REGO, Maria Aurora Botão (2013) — *De Santa Marinha de Gontinhães a Vila Praia de Âncora (1624-1924): Demografia, Sociedade e Família*. Braga: Instituto de Ciências sociais da Universidade do Minho. Tese de Doutoramento.
- ROWLAND, Robert (1988) — *Sistemas Matrimoniales en la Península Ibérica (siglos XVI-XIX). Una Perspectiva Regional*. In PÉREZ MOREDA, Vicente; REHER, David-Sven, eds. — *Demografía histórica en España*. Madrid: Ediciones el Arquero, p. 72-137.
- SANTOS, Carlota Maria (1999) — *Santiago de Romarigães, comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)*. Guimarães: NEPS/ICS, Universidade do Minho; Paredes de Coura: Câmara Municipal.
- (2008) — *Biodemografia do concelho da Madalena: estrutura demográfica e genética de uma população açoriana da ilha do Pico*. Madalena: Município da Madalena do Pico.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo (1970) — *A População Portuguesa em 1798. O Censo de Pina Manique*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SEWELL, William H. (1985) — *Structure and Mobility: The Men and Women of Marseille, 1820-1870*. Cambridge/Paris: Cambridge University.
- SILVEIRA, Luís Nuno Espinha da (2001) — *Recenseamentos da População Portuguesa de 1801 e 1849*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. 3 vols.
- SOLÉ, Glória Parra Santos (2001) — *Meadela, Comunidade Rural do Alto Minho. Sociedade e Demografia (1593-1850)*. Guimarães: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

BASE DE DADOS

[FERNANDES, Milene dos Anjos], *desenvolvimento* (2020). GDB, Gualtar Database.